

O Brasil e as reformas educacionais no mundo

Educação

Jorge Werthein

CORREIO BRAZILIENSE

17 AGO 1996

A partir da década de 80, praticamente no mundo todo, abre-se uma nova fase nas políticas educacionais, fato observável inclusive nos países tidos como "avanhados". A partir dos mais variados contextos — estruturas altamente centralizadas, como as da França e Espanha, ou historicamente desconcentradas, como as da Inglaterra e Estados Unidos, passando por situações intermediárias, como as da Argentina, Portugal ou Chile —, a tendência global das reformas indica, de forma decidida, a emergência de um novo padrão de relações entre o Estado, a escola e a sociedade. Os poderes centrais retiram-se do dia-a-dia escolar, assumindo um papel notadamente estratégico, intervindo somente nos dois extremos do processo educacional. De um lado, determinam os balizamentos definidores dos perfis de saída esperados e das metas que devem ser alcançadas. No outro extremo, controlam os resultados, desenvolvendo ou aprofundando, para este fim, sistemas de avaliação ou monitoramento dos produtos gerados.

A gestão do processo educativo propriamente dito é transferida às

unidades escolares, no entendimento que a melhoria das práticas educacionais e da qualidade do ensino só é viável pela criação de condições autônomas de gestão nas escolas. Assim, delega-se às unidades o poder e capacidade para gerir tanto as questões pedagógicas quanto os recursos humanos e financeiros que a construção e implementação do projeto escolar demandam.

A sociedade, informada pelos mecanismos de avaliação estabelecidos, assume a função de cobrança e fiscalização da qualidade dos serviços educacionais oferecidos à população.

No Brasil, também está-se vivendo um período de significativas mu-

danças, visando a aproximar o país dos novos perfis da educação no mundo. Na luta pela melhoria da qualidade e da eficiência dos sistemas de ensino, suas autoridades

educacionais assumem uma postura decididamente estratégica. Por um lado, elaborando e propondo Parâmetros Curriculares Nacionais, como balizadores para atuação educacional na área mais crítica e prioritária: o ensino de Primeiro Grau. Por outro lado, desenvolvendo ou aprofundando estruturas de avaliação de resultados para todos

tes. Paralelamente, reforçam-se os mecanismos de autonomia da gestão escolar, mediante um esquema, direto e transparente, de repasse de recursos financeiros às unidades escolares, além de incentivar a utilização de modernas tecnologias educativas (tevê, informática etc.).

Na parte referente à sociedade, recentes pesquisas de opinião e a freqüência com que o tema educacional aparece nos meios de comunicação permitem indicar que nunca como hoje a questão educacional esteve tão presente na pauta de preocupações dos diversos setores do país.

Como profissional da educação, não posso deixar de externar minha satisfação e esperança, porque vejo o país preparando-se para dar um prodigioso salto qualitativo em sua educação. Como representante da Unesco, no marco das orientações programáticas da instituição, posso assumir o compromisso de total colaboração para que essa esperança compartilhada se realize.

■ Jorge Werthein é representante da Unesco no Brasil e coordenador do Programa Unesco/Mercosul

O s poderes centrais retiram-se do dia-a-dia escolar, assumindo um papel estratégico e intervindo somente nos dois extremos do processo educacional.

os níveis de ensino, que atuam como mecanismos de monitoria, controle de divulgação da qualidade dos serviços educacionais existen-